

**Canção “Menino do bairro negro”, José Afonso álbum “Baladas de Coimbra”, editado em 1963.**

**Ligação aos Direitos Humanos:**

**Declaração Universal dos Direitos Humanos** – Artigos: 22.º, 25, p. 1 e 2, 26 que apontam, principalmente, para os direitos de todas as crianças. O direito a uma vida que lhes assegure a saúde e o bem estar, uma alimentação equilibrada e condições dignas no que diz respeito à habitação, tempos lúdicos, educação.

**Abordagem à canção:**

Nota: Esta canção, teve origem na observação de José Afonso dos meninos pobres e moradores numa “ilha”(bairro) da cidade do Porto e que não diz respeito à cor da pele, como muitos pensam, mas sim uma metáfora sobre a miséria e a pobreza.

**Assunto/temática:**

**“Menino do Bairro Negro”** é uma canção de denúncia da realidade dura em que vivem as crianças que crescem no seio de famílias mais desfavorecidas, em bairros insalubres, sem o acesso a uma vivência digna e que contribua para formar os adultos de amanhã:

“Negro, bairro negro  
Bairro negro/Onde não há pão/Não há sossego”

No entanto é também uma canção de esperança na mudança que estará próxima

“Um novo dia lá vem”, apesar dos poderosos papões

“Menino pobre o teu lar/Queira ou não queira o papão/Há-de um dia cantar/Esta canção”

O sentimento de ternura e proteção está bem presente no refrão que é um incitamento à coragem e alegria à confiança na humanidade, na força de mudar o mundo:

“Olha o sol que vai nascendo/Anda ver o mar/ os meninos vão correndo/Ver o sol chegar”

**Comparação com a atualidade:** situações que ainda poderemos encontrar no nosso país e no mundo, situações em que as crianças sejam atingidas pela violação dos seus direitos básicos em contextos variados.

**Menino do bairro negro**  
**EP Baladas de Coimbra, 1963**

Olha o sol que vai nascendo  
Anda ver o mar  
Os meninos vão correndo  
Ver o sol chegar

Menino sem condição  
Irmão de todos os nus  
Tira os olhos do chão  
Vem ver a luz

Menino do mal trajar  
Um novo dia lá vem  
Só quem souber cantar  
Virá também

Negro bairro negro  
Bairro negro  
Onde não há pão  
Não há sossego

Menino pobre o teu lar  
Queira ou não queira o papão  
Há-de um dia cantar  
Esta canção

Olha o sol que vai nascendo  
Anda ver o mar  
Os meninos vão correndo  
Ver o sol chegar

Se até da gosto cantar  
Se toda a terra sorri  
Quem te não há-de amar  
Menino a ti

Se não é fúria a razão  
Se toda a gente quiser  
Um dia há-de aprender  
Haja o que houver

Negro bairro negro  
Bairro negro  
Onde não há pão  
Não há sossego

Menino pobre o teu lar  
Queira ou não queira o papão  
Há-de um dia cantar  
Esta canção

Ⓢ *Estilização decente de um refrão indecente recolhido numa parede cheia de sinais cabalísticos, desses que conservam para a posteridade as mais expressivas jóias dos géneros líricos nacionais. A negritude de que fala o poema existe nos estômagos diagnosticados por Josué de Castro no seu livro “Geopolítica da Fome”. Os meninos de ouro que habitavam os céus antes do Dilúvio descem à Terra e são condenados pelo tribunal de menores a viverem em habitações palafitas até ao dia do Juízo Final representado por uma bola de cartão que desce, desce até tocar nas montanhas.*

José Afonso, in «Cantares»

[https://www.google.com/search?q=youtube+-+menino+do+bairro+negro&oq=youtube+-+menino+do+bairro+negro&aqs=chrome..69i57.18284j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8#fpstate=ive&vld=cid:fa38fc26,vid:A\\_fRemms0uY](https://www.google.com/search?q=youtube+-+menino+do+bairro+negro&oq=youtube+-+menino+do+bairro+negro&aqs=chrome..69i57.18284j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8#fpstate=ive&vld=cid:fa38fc26,vid:A_fRemms0uY)

<https://www.google.com/search?q=youtube+-+menino+do+bairro+negro&oq=youtube+-+menino+do+bairro+negro&aqs=chrome..69i57.18284j0j7>

[https://www.google.com/search?q=youtube+-+menino+do+bairro+negro&oq=youtube+-+menino+do+bairro+negro&aqs=chrome..69i57.18284j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8#fpstate=ive&vld=cid:3ac4b95d,vid:u\\_8OC32ClvE](https://www.google.com/search?q=youtube+-+menino+do+bairro+negro&oq=youtube+-+menino+do+bairro+negro&aqs=chrome..69i57.18284j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8#fpstate=ive&vld=cid:3ac4b95d,vid:u_8OC32ClvE)

<https://www.aja.pt/letras/>

